

EDIÇÃO 01



INFORMATIVO

COMUNICA PISC

ABRIL, 2026



HPV

INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO QUE PROTEGEM VIDAS

SUMÁRIO

Definição	3
Transmissão	4
Sintomas e Riscos	5
Prevenção	6
Vacina	7
Acompanhamento em Saúde	8
Editorial Lisie	9
Referências	15

DEFINIÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o HPV (Papilomavírus Humano) é um grupo de vírus que infecta a pele e as mucosas, sendo considerado uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com a pele ou mucosa infectada durante relações sexuais, podendo acontecer mesmo na ausência de penetração. Na maioria dos casos, a infecção é assintomática e eliminada espontaneamente pelo organismo; no entanto, alguns tipos de HPV podem causar verrugas genitais e lesões que, quando persistentes, estão associadas ao desenvolvimento de câncer, especialmente o câncer do colo do útero.



Transmissão



TRANSMISSÃO DO HPV

A transmissão do HPV ocorre principalmente por meio do contato direto com a pele ou mucosas infectadas durante relações sexuais, incluindo contato vaginal, anal ou oral, podendo acontecer mesmo na ausência de penetração. Por se tratar de um vírus altamente transmissível, a infecção pode ocorrer logo no início da vida sexual.

O uso de preservativos reduz significativamente o risco de transmissão, mas não elimina completamente a possibilidade de contágio, já que o vírus pode estar presente em áreas não cobertas. Dessa forma, a prevenção deve ser compreendida de maneira ampliada, envolvendo também vacinação e educação em saúde.

Sintomas e Riscos



“

“CONVIVER COM O HPV MUITAS VEZES É LIDAR COM O INVISÍVEL, RECONHECENDO QUE O CUIDADO PREVENTIVO É ESSENCIAL PARA IDENTIFICAR RISCOS E PROTEGER A SAÚDE ANTES QUE SURJAM COMPLICAÇÕES”

Na maioria dos casos, a infecção pelo HPV é silenciosa, não apresentando sinais ou sintomas visíveis, o que pode dificultar sua identificação precoce. Entretanto, alguns tipos do vírus podem causar verrugas genitais e alterações celulares que só são detectadas por meio de exames específicos, como o Papanicolau.

Quando a infecção persiste no organismo, pode evoluir para condições mais graves, estando associada ao desenvolvimento de câncer, especialmente o câncer do colo do útero, além de outros como ânus, pênis e orofaringe.

De acordo com o Ministério da Saúde, o acompanhamento em saúde e o rastreamento regular são fundamentais para prevenir a progressão dessas lesões.

PREVENÇÃO



A prevenção do HPV envolve um conjunto de estratégias que incluem o uso de preservativos, a vacinação e a realização de exames preventivos. Essas ações atuam de forma complementar na redução da transmissão e no controle das possíveis complicações associadas ao vírus.

Além disso, a educação em saúde desempenha papel fundamental, ao promover o acesso à informação e incentivar comportamentos seguros.

A adoção dessas medidas contribui diretamente para a proteção individual e coletiva.

VACINA

A vacina contra o HPV é considerada a forma mais eficaz de prevenção, pois protege contra os principais tipos do vírus relacionados ao câncer e às verrugas genitais.

No Brasil, ela é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, sendo indicada principalmente para adolescentes, antes do início da vida sexual.

A ampliação da cobertura vacinal é uma estratégia essencial de saúde pública, pois reduz significativamente a circulação do vírus na população. Mesmo pessoas já expostas ao HPV podem se beneficiar da vacinação, reforçando a importância dessa medida preventiva.



ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE



O acompanhamento em saúde é uma estratégia essencial para o controle do HPV, especialmente por possibilitar a detecção precoce de alterações celulares antes do surgimento de sintomas. O rastreamento regular, por meio do exame citopatológico (Papanicolau) e, mais recentemente, do teste de HPV permite identificar lesões iniciais e intervir de forma oportuna, reduzindo significativamente o risco de progressão para o câncer do colo do útero.

De acordo com o Ministério da Saúde, a realização periódica desses exames, aliada ao acompanhamento contínuo nos serviços de saúde, é fundamental para a efetividade das ações de prevenção.

Além disso, o vínculo com a Atenção Primária à Saúde fortalece a educação em saúde, amplia o acesso à informação e favorece a adesão às práticas preventivas, contribuindo para a redução das desigualdades e dos impactos do HPV na população.

EDITORIAL LISIE ALENDE PRATES

Enfermeira pela Universidade Federal do Pampa (2013). Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). Especialista em: Enfermagem em Cuidado Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo (2015); em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Franciscana (2017); e em Equidade na Gestão do Trabalho e da Educação no Sistema Único de Saúde, pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (2026). Especializanda em Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. Doula. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana. Tutora Bolsista do PET Saúde/ISD Pampa Conectado. Docente externa permanente no Programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), na linha de pesquisa "Tecnologias do cuidado de enfermagem na atenção à saúde". Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Saúde da Mulher (GRUPESM). Integrante do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Gestão, Educação e Segurança no Trabalho (TeGEST) e Grupo de Estudos e Pesquisa da Práxis de Enfermagem (GEPPEN), vinculados ao PPGENF da UFCSPA. Tem experiência na assistência hospitalar e na atenção primária na área da saúde da mulher. Áreas de atuação e interesse: cuidado à saúde da mulher em todos os ciclos de vida, saúde materno-infantil e tecnologias educacionais.

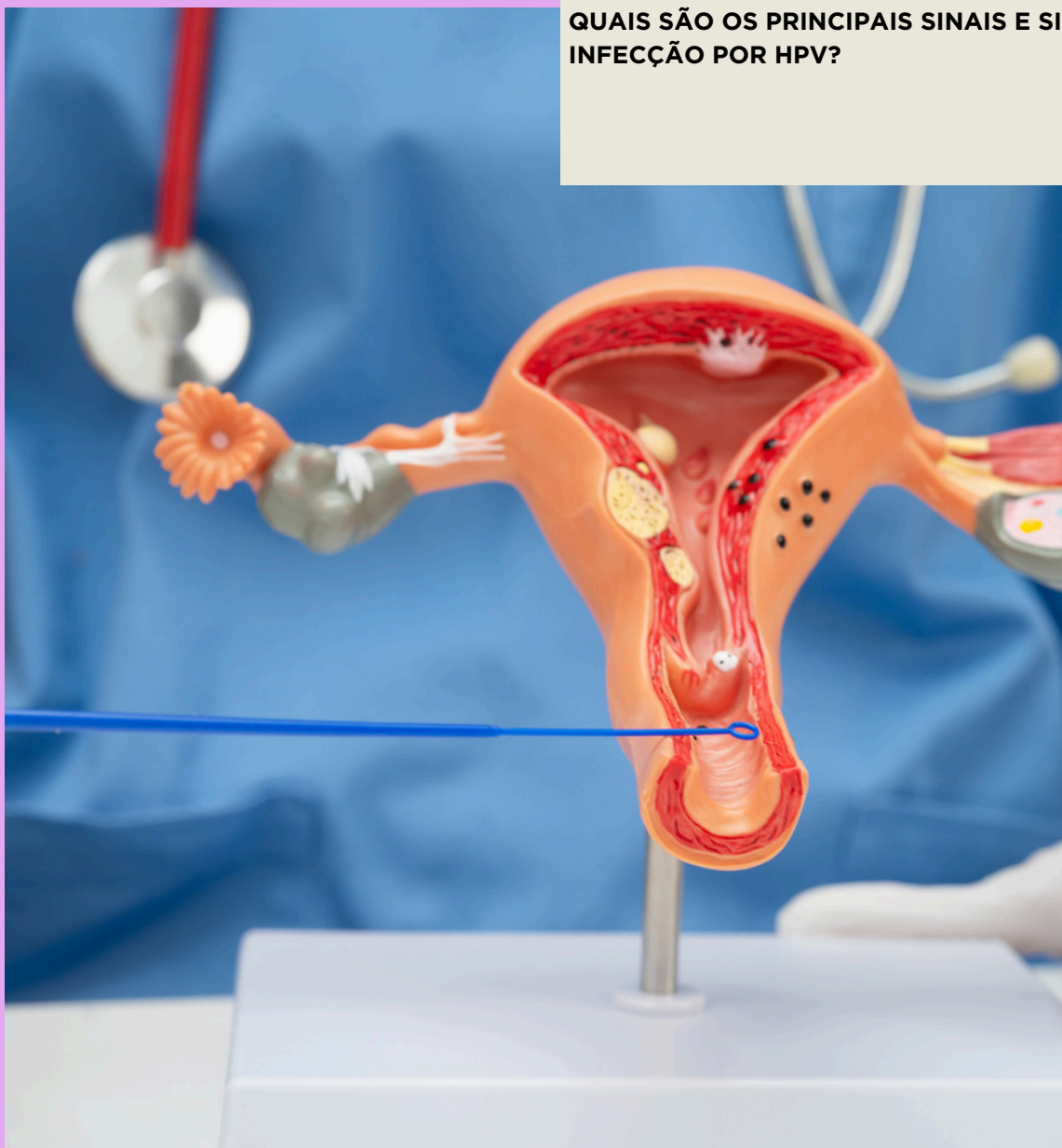


DOCTORA EM ENFERMAGEM

O QUE É O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E COMO OCORRE SUA TRANSMISSÃO?



“A sua transmissão acontece principalmente por via sexual, sendo ela vaginal, anal ou oral. Também pode acontecer através do contato direto pele a pele na região genital, mesmo quando não há penetração, apenas pelo contato íntimo ele pode ser transmitido. Raramente, esse vírus pode ser transmitido da mãe para o bebê, o que chamamos de transmissão vertical. A infecção é muito comum, e considera-se que a maioria das mulheres cerca de 80% do público feminino, pode ter tido contato com esse vírus ao longo da vida sem nunca saber, sem apresentar sinais ou sintomas. Isso acontece porque o vírus pode evoluir de forma silenciosa, fazendo com que a pessoa não saiba que teve contato com o HPV.”

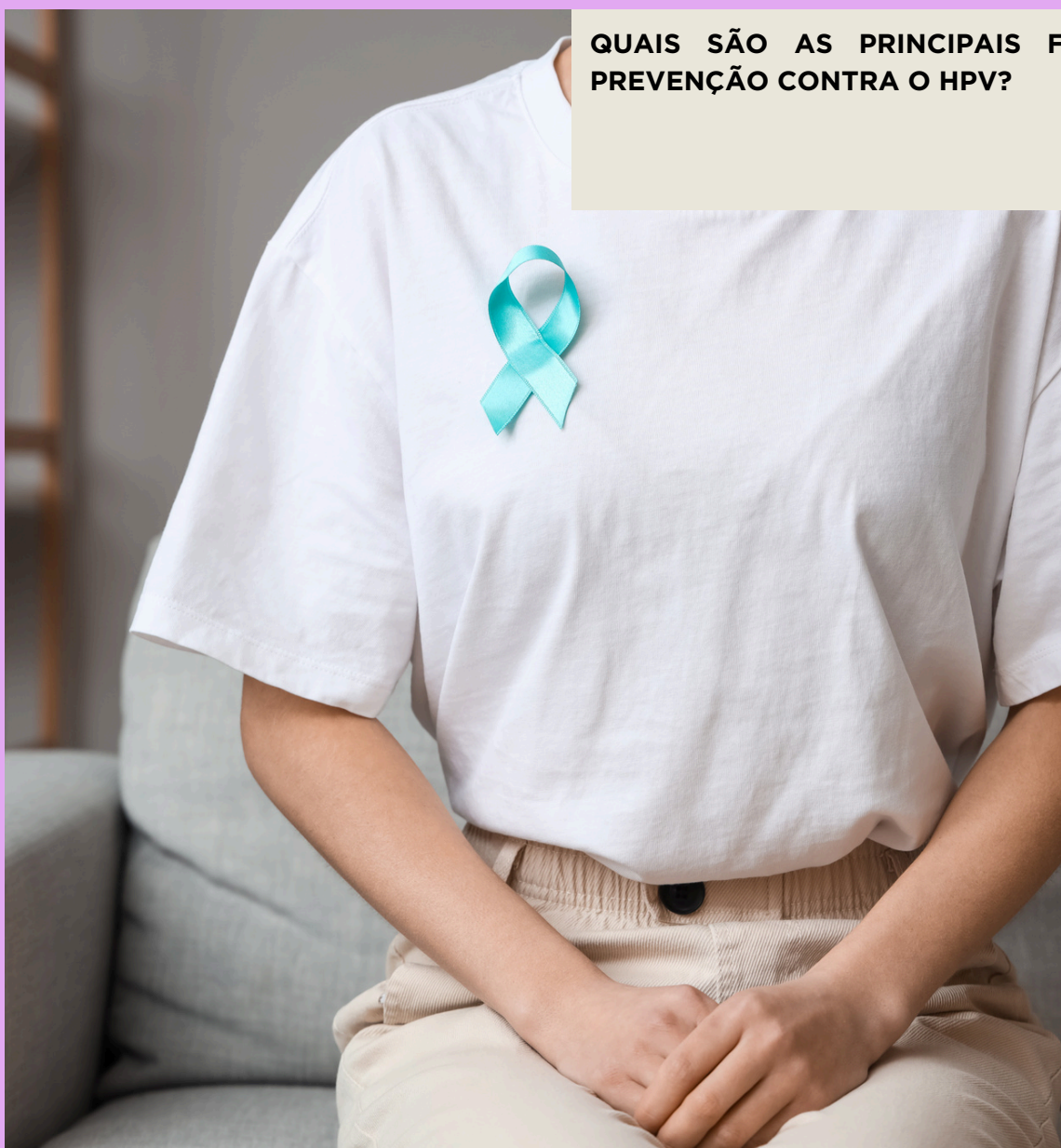
QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DA INFECÇÃO POR HPV?

“Normalmente, na fase inicial, o câncer do colo do útero não apresenta sintomas. Por isso, muitas vezes a pessoa demora para descobrir que está com a doença. Quando os sintomas começam a aparecer, eles podem incluir sangramento vaginal fora do período menstrual, sangramento após a relação sexual e corrimento vaginal persistente. Esse corrimento pode continuar mesmo após tratamento, retornando de forma mais frequente e consistente. Além disso, pode ocorrer dor pélvica. Geralmente, quando esses sintomas surgem, é porque a doença já se encontra em uma fase mais avançada. É nesse momento que os sinais passam a se manifestar de forma mais evidente.”



COMO FUNCIONA A VACINA CONTRA O HPV E QUEM DEVE SE VACINAR?

“Foi criada, então, uma vacina contra o HPV. No Brasil, ela foi disponibilizada em 2006 como parte do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. E o que essa vacina faz? Ela estimula o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos contra os principais tipos de HPV, especialmente aqueles mais perigosos, que podem evoluir para o câncer do colo do útero. Dessa forma, a vacina gera uma espécie de memória imunológica. Assim, se a pessoa entrar em contato com o vírus no futuro, o sistema imunológico será capaz de reconhecê-lo, neutralizá-lo rapidamente e impedir que ele infecte as células.”



QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS FORMAS DE PREVENÇÃO CONTRA O HPV?

“Dessa forma, a principal medida e a forma mais eficaz de prevenção contra a infecção pelo HPV é a vacina. Para além dela, também temos o uso do preservativo como uma forma de prevenção. Ele reduz o risco de transmissão, mas não protege 100%, pois o vírus pode estar presente em áreas que não são cobertas pelo preservativo. Daí a importância da vacinação. Além disso, temos o exame citopatológico, também chamado de Papanicolau ou preventivo. Esse exame ajuda a identificar lesões precursoras que podem evoluir para o câncer e é fundamental que as pessoas o realizem para rastrear a doença em fases iniciais, possibilitando um tratamento mais eficaz.”

POR QUE A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO (PAPANICOLAU) É ESSENCIAL MESMO PARA QUEM FOI VACINADO?



“Outra dúvida muito comum é se, mesmo vacinada, a pessoa precisa realizar o exame Papanicolau. E a resposta é sim, precisa. Isso porque a vacina não protege contra todos os tipos de HPV. Ela cobre principalmente quatro tipos: os HPV 6 e 11, e os tipos 16 e 18. Como existem mais de 200 tipos de HPV, é fundamental que a pessoa continue realizando o exame citopatológico regularmente.”

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. HPV (Papilomavírus Humano): o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>
- Ministério da Saúde. Vacinação contra o HPV. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/vacinacao/hpv>
- Instituto Nacional de Câncer (INCA). HPV e câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/hpv>
- Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer do colo do útero. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero>
- Lisie Alende Prates <http://lattes.cnpq.br/5830359833199428>



INFORMATIVO COMUNICA PISC



 @petpisc

 <https://sites.unipampa.edu.br/petpisc/>

PRODUÇÃO

- Bernardo Lima, Gabriela Andres e Isadora Schiavo
- Bolsistas PET PISC
- Discentes da Universidade Federal do Pampa

REVISÃO

- Rodrigo de Souza Balk
- Tutor PET PISC
- Docente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa